

[BRASIL](#)[Acesso à informação](#)[Participe](#)[Serviços](#)[Legislação](#)[Canais](#)

Embrapa Tabuleiros Costeiros



A atuação da Embrapa na Zona da Mata de Pernambuco

publicado em 13/12/2011

*Josué Francisco da Silva Junior**

A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, mantém em Pernambuco três das suas Unidades — a Embrapa Semiárido (Petrolina, PE), o Escritório de Negócios da Embrapa Transferência de Tecnologia (Brasília, DF), também em Petrolina, e a Unidade de Execução de Pesquisa e Desenvolvimento do Recife, que pertence à Embrapa Solos (Rio de Janeiro, RJ). Além dessas três, a atuação na mesorregião da Zona da Mata Pernambucana ou, simplesmente, Zona da Mata de Pernambuco vem sendo realizada com maior constância pela Embrapa Tabuleiros Costeiros (Aracaju, SE), que, no âmbito da Embrapa, detém o mandato sobre a Zona da Mata nordestina; Embrapa Mandioca e Fruticultura (Cruz das Almas, BA); Embrapa Algodão (Campina Grande, PB); e Embrapa Informação Tecnológica (Brasília, DF).

Diversas tecnologias da Embrapa foram desenvolvidas e validadas na Zona da Mata de Pernambuco, a exemplo de novas cultivares de bananeira resistentes às sigatokas amarela e negra (Embrapa Mandioca e Fruticultura e Embrapa Tabuleiros Costeiros), cultivares de amendoim mais produtivas e precoces (Embrapa Algodão) e cultivares de mandioca tolerantes às podridões (Embrapa Mandioca e Fruticultura).

A Embrapa Solos é a Unidade da Embrapa com maior tempo de atuação na região (desde a criação da Empresa, em 1973), quando era então denominada Serviço Nacional de Levantamento e Conservação do Solo, juntamente com a extinta Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual (UEPAE) de Itapirema, em Goiana, PE, atualmente cedida em comodato ao Instituto Agrônomo de Pernambuco (IPA), que a transformou em estação experimental. A Embrapa Solos realizou trabalhos de levantamentos de solos e zoneamentos, com destaque para o zoneamento da região em escala 1:100.000 (o primeiro do país), abrangendo também todo o Estado de Pernambuco. Além desse, recentemente, dois zoneamentos que contemplam a região foram disponibilizados para cana-de-açúcar e dendê.

Deve-se ressaltar que parcerias fortes da Embrapa em trabalhos conjuntos desenvolvidos com o IPA e a Universidade Federal Rural de Pernambuco também têm proporcionado a geração e recomendação de tecnologias para região. Em 2006, a Embrapa, o Programa de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável da Zona da Mata de Pernambuco (Promata) e a Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco (Facepe) firmaram um convênio de cooperação técnica, administrativa e financeira, com a finalidade de promover o desenvolvimento de algumas das mais importantes cadeias do agronegócio da Zona da Mata Pernambucana. Foram executados quatro projetos de pesquisa envolvendo as culturas da cana-de-açúcar, banana, coco e uva. Resultados importantes foram obtidos, desde a melhoria dos sistemas de produção de banana e da uva até informações sobre a reconversão de áreas ocupadas pela cana-de-açúcar.

Em 2008, pensando-se em minimizar os problemas relacionados às questões da agricultura familiar na Mata Sul, foi criado no Município de Catende, PE, o Núcleo Piloto de Informação e Gestão Tecnológica para a Agricultura Familiar do Território da Mata Sul Pernambucana (NAF Mata Sul), um dos quatro núcleos do Programa de Apoio à Inovação Tecnológica de Novas Formas de Gestão na Pesquisa Agropecuária (Agrofuturo) da Embrapa, com recursos aportados pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e parceria com o Promata e o IPA.

A implantação do NAF Mata Sul foi um grande avanço no fortalecimento da presença de outras Unidades da Embrapa na Zona da Mata, antes realizada, principalmente, pela Embrapa Solos, por ocasião dos levantamentos e zoneamentos. O surgimento do NAF Mata Sul garantiu a participação da Embrapa [1] em um dos Territórios da Cidadania do Governo Federal, permitindo maior aproximação com os problemas e demandas territoriais.

Atualmente, projetos de pesquisa e desenvolvimento e de transferência de tecnologia estão sendo executados em parceria com diversas instituições que atuam na Zona da Mata. Destacam-se os trabalhos envolvendo o sistema de produção de banana, que é a segunda cultura em importância para a região; coco no litoral; uva no Vale do Rio Siriji; mandioca; amendoim; pesquisas em recursos genéticos de coco e mangaba, em pedologia, uso, manejo e conservação de solos. Na costa pernambucana, a Embrapa atua por meio da Rede de Piscicultura Marinha, formada por um "pool" de instituições e que visa ao desenvolvimento de tecnologias para criação do beijupirá em alto-mar.

Deve-se ressaltar, ainda, a implantação em 21 municípios do projeto Minibibliotecas Embrapa, que compreende a distribuição de produtos e informação em diferentes mídias, contendo informações tecnológicas geradas pela Embrapa e seus parceiros. Além disso, o programa de rádio Prosa Rural, pensado para divulgar tecnologias e informações úteis para o dia-a-dia das famílias rurais, é veiculado por 16 emissoras da região. Ambos são ações de parceria entre a Embrapa Informação Tecnológica e a Embrapa Tabuleiros Costeiros.

A Zona da Mata de Pernambuco compreende 42 municípios distribuídos em uma área de 8.738 km². Segundo dados do último censo do IBGE, possui uma

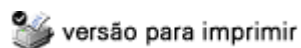
população de 1.234.635 habitantes, que em sua maioria vivem na zona urbana. É subdividida nas microrregiões da Mata Sul, também denominada Mata Meridional ou Úmida, e Mata Norte ou Mata Setentrional ou Seca, caracterizadas por apresentarem diferenças nas paisagens, clima, relevo e vegetação. Uma terceira microrregião — a de Vitória de Santo Antão — foi criada posteriormente, consistindo em uma transição entre as duas primeiras, juntamente com a Região Metropolitana do Recife (RMR). Todas eram dominadas anteriormente pela Mata Atlântica (daí a denominação para essa região), cujos poucos fragmentos são hoje preservados, sobretudo, em Unidades de Conservação.

A Zona da Mata de Pernambuco apresenta um quadro socioambiental que evidencia a pobreza e a falta de oportunidades para seus habitantes, associadas a um meio ambiente que vem sendo degradado ao longo dos séculos. Se, por um lado, existem fatores que indicam uma potencialidade extraordinária da região, desde os seus recursos naturais até a sua localização estratégica, boa infraestrutura de comunicação e condições históricas favoráveis, por outro, os seus indicadores socioeconômicos alcançam níveis preocupantes, seja pelo baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), seja pelas inadequadas condições de higiene, esgotamento sanitário, abastecimento de água, incidência de doenças, entre outros, que contribuem para a baixa qualidade de vida dos seus moradores. É nessa região que está também o maior número de assentamentos rurais do estado.

A mesorregião desempenha, desde o século XVI, um papel estratégico na economia do estado, principalmente por concentrar a maior parte da agroindústria canavieira. Muitas usinas e engenhos ocupam boa parte das terras, sendo a cana-de-açúcar e seus derivados a mais relevante atividade agropecuária e agroindustrial, embora outras também mereçam destaque, como a banana, mandioca, hortaliças, inhame e coco; a bovinocultura; a pesca artesanal; o extrativismo de mariscos e crustáceos; e o cultivo de outras fruteiras tropicais. O turismo é uma atividade bastante significativa, uma vez que a região é favorecida por recursos naturais que já vêm sendo explorados (praias, Mata Atlântica, estuários, rios etc.), pela cultura (gastronomia, artesanato, danças, folguedos etc.) e pela história (engenhos, usinas, igrejas, batalhas etc.). O Complexo Industrial e Portuário de Suape, em Ipojuca, RMR, tem influenciado sobremaneira a economia da região, pela implantação de inúmeras indústrias em municípios do seu entorno.

**Josué Francisco da Silva Junior é pesquisador da Embrapa Tabuleiros Costeiros
josue@cpatc.embrapa.br*

¹A Embrapa, atualmente representada pela Embrapa Tabuleiros Costeiros, possui um assento no Colegiado do Território da Mata Sul Pernambucana.



Como adquirir publicações da Embrapa Tabuleiros Costeiros?

Para adquirir publicações da Embrapa Tabuleiros Costeiros você deve:

GRU Simples em caixa do Banco do Brasil S.A.

Dados para emissão de GRU:

Código de Recolhimento: 28818-7 (para publicação); 28811-0 (para produto);

Código de Referência: 135013132030132

Código da Unidade Favorecida: 13501313203

CPF: xxxxxxxx-xx

Valor: R\$ xx,xx

Favor enviar comprovante de depósito através do fax (79)4009-1369

Em seguida, enviar uma cópia do comprovante de depósito e da relação da(s) publicação(ões) e en

CARTA: Embrapa Tabuleiros Costeiros, Av. Beira Mar, 3250, Caixa Postal 44, Aracaju/SE, cep 49025-040;

FAX: (79) 4009-1369(protocolo) / 3217-5377(CCPM)

E-MAIL: sac@cpatc.embrapa.br

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa
Todos os direitos reservados, conforme Lei nº 9.610.
Política de Privacidade.
cpatc.sac@embrapa.br